

ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Gabriela Barbosa da Silva
Universidade Estadual Paulista
gabrielabarbosas@yahoo.com.br

Maria Raquel Miotto Morelatti
Universidade Estadual Paulista
mraquel@fct.unesp.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta um levantamento realizado sobre as produções acadêmicas relacionadas ao PIBID, especificamente da área de Matemática, disponíveis na Plataforma Sucupira, no período de 2010 a 2015. Se constitui uma fase primeira de um projeto de mestrado desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da FCT/Unesp/Campus de Presidente Prudente. Para realização do levantamento, utilizou-se como descritor as palavras-chave “PIBID” e “Formação inicial do professor de matemática”. Foram encontradas 6 dissertações de mestrado, que abordam as contribuições do PIBID para a formação inicial do professor de matemática. Os dados analisados revelam a importância do PIBID na contribuição na formação inicial dos alunos (futuros docentes) que atuam como professores de matemática e que o trabalho colaborativo entre Universidade – Escola promove um movimento de constante (trans)formação, contribuindo para minimizar as dificuldades e as inseguranças quanto o trabalho docente.

Palavras-chave: formação inicial de professores; PIBID de Matemática; início à docência.

1. Introdução

A profissão de professor é uma atividade que exige muita responsabilidade, uma vez que este profissional tem a função de desenvolver no aluno valores humanos indispensáveis para a sua formação. Assim, a profissão requer um profissional com dedicação, maturidade emocional, fundamentação pedagógica das atitudes que toma, respeito aos pontos discordantes e entendimento da complexidade existente no contexto escolar.

De acordo com Roldão (2007), o que distingue o docente de outros profissionais é a ação de ensinar. Esta ação por sua vez, implica, de acordo com Shulman (1986), a aquisição do conhecimento base do professor: conhecimento do conteúdo, que envolve tanto a compreensão do objeto de estudo quanto sua organização; conhecimento pedagógico do conteúdo, que é uma combinação entre o conhecimento da disciplina e o conhecimento do

“como ensinar”, o domínio dos procedimentos didáticos; e conhecimento curricular que está ligado à disciplina e envolve a organização e estruturação da mesma.

Para Gadotti (2003, p.31), a formação do professor deve envolver “reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação e construção teórica e não mera aprendizagem de técnicas e atualização de receitas pedagógicas”. Assim sendo, o professor de Matemática hoje não pode simplesmente ensinar do mesmo modo que outros o fizeram no passado.

Nesta perspectiva da atuação e concepção do que venha a ser o profissional “professor”, a formação inicial de professores se torna complexa.

A falta de aproximação entre o curso de formação inicial de professores e o cotidiano escolar impossibilita os licenciandos de compreender as relações humanas de cada instituição escolar. Esse distanciamento também faz com que os licenciandos não percebam que:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudas e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA; CRUZ, 1997, p.3).

Tentando amenizar esse distanciamento, o Ministério da Educação implementou programas para contribuir com a qualidade da formação inicial de professores. Um desses programas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES. Um dos objetivos desse programa é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, sob orientação de um professor da universidade e supervisão de um profissional da escola, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Muitos trabalhos acadêmicos têm sido produzidos (trabalhos em eventos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, artigos em revistas científicas, livros, dissertações e teses) analisando alguns aspectos do programa PIBID bem como suas contribuições para a formação de professores.

Neste trabalho apresentamos um levantamento realizado sobre as produções relacionadas ao PIBID, especificamente da área de Matemática, disponíveis na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>), no período de 2010 a 2015. Para tanto, utilizou-se como descritor a palavra-chave “PIBID” e “Formação inicial do professor de matemática”. Apresentamos os dados relacionados a 6 dissertações encontradas, que abordam as contribuições do PIBID para a formação inicial do professor de matemática.

2. Panorama geral das produções

A seleção das dissertações e teses foi feita com base nos seguintes critérios (inclusão e exclusão):

- *ano de publicação*, publicados somente no período de 2010 a 2015;
- o *tema principal* da pesquisa “Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática”; as *palavras-chave*: PIBID; PIBID de matemática, Formação inicial do professor;
- *associação* entre PIBID e formação inicial do professor de matemática: todas as dissertações e teses deveriam apresentar discussões associadas direta ou indiretamente esses temas;
- o *resumo* deveria conter informações que permitissem a identificação da problemática estudada;
- local de realização da pesquisa: região Sudeste do território brasileiro.

As dissertações e teses que não se enquadravam nesses critérios de seleção foram excluídos do processo. Gostaríamos de ressaltar que não encontramos nenhuma tese de doutorado que abordasse a problemática estudada.

No quadro 1 apresentamos informações sobre as dissertações encontradas.

Quadro 1: Dissertações encontradas e analisadas no estudo

Ano de Publicação	Tipo de Trabalho	Autores	Título
2012	Dissertação	Douglas da Silva Tinti	PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de licenciatura em matemática.
2012	Dissertação	Gerson dos Santos Correia	Estudo os conhecimentos evidenciados por alunos dos cursos de licenciatura em matemática e física participantes do PIBID - PUC/SP
2013	Dissertação	Vanessa Cerignoni Benites	Formação de Professores de Matemática: dimensões presentes na relação PIBID e Comunidade de Prática
2014	Dissertação	Ana Claudia Molina Zaqueu	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores de matemática - perspectivas de ex-bolsistas
2014	Dissertação	Danielli Ferreira Silva	Processo de iniciação à docência de professores de matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCar
2015	Dissertação	Danielle Christiane dos Santos Canteiro	Impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de matemática

Excluído:

A pesquisa de Tinti (2012) teve por objetivo investigar, a partir das percepções de três alunos do curso de Licenciatura em Matemática, bolsistas do PIBID Exatas – PUC/SP, as contribuições da fase inicial desse programa para o processo formativo dos sujeitos. Ele ressalta a importância de um período de iniciação à docência durante a graduação, pois é neste período que os futuros professores poderão sofrer o “choque de realidade” (Huberman, 1992),

que o faz lidar com as dificuldades, com as fraquezas e pode ser traduzido como o impacto que o professor sofre no período de transição de estudante (ex-aluno) para professor. Para Tinti (2012) “esse choque pode ser amenizado quando possibilitamos aos futuros professores o conhecimento do contexto escolar”, articulando a teoria com a prática.

A dissertação de Correia (2012) teve como objetivo investigar os conhecimentos evidenciados por alunos dos cursos de matemática e física da PUC/SP participantes do PIBID. Analisando as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e fazendo uma análise documental dos relatórios parciais do Subprojeto de Ciências Exatas PUC/SP, Correia (2012, p. 113) conclui que o PIBID tem uma “grande potencialidade de desenvolvimento do processo de construção do conhecimento dos bolsistas durante a sua formação inicial”, por participarem das ações pedagógicas na escola de educação básica na qual foi desenvolvido o projeto PIBID.

Benites (2013) buscou compreender algumas dimensões da formação inicial de professores de Matemática imersos no contexto estabelecido pela parceria Universidade - Escola através do PIBID de matemática da UNESP de Rio Claro/SP. A autora observou que é através da participação, reflexão, colaboração e da aprendizagem compartilhada, que o desenvolvimento profissional de futuros professores de matemática poderá acontecer.

Zaqueu (2014) apresenta uma pesquisa qualitativa sobre o PIBID de matemática da UNESP de Rio Claro/SP, buscando compreender os significados que os ex-bolsistas atribuem às ações deste programa para a sua formação. Analisando os relatos dos ex-bolsistas, Zaqueu (2014) observou que o PIBID é uma oportunidade que os alunos da licenciatura têm de vivenciar seu futuro ambiente de trabalho ainda no seu processo de formação. Além disso, os conteúdos de matemática desenvolvidos no PIBID eram pensados de modo a proporcionar estratégias distintas de ensinar matemática, potencializando discussões referentes às atividades realizadas e favorecendo a formação dos participantes envolvidos, sejam eles alunos, bolsistas e professores da Educação Básica.

Silva (2014) buscou compreender as contribuições e limitações no processo de iniciação à docência dos egressos do PIBID de matemática da Universidade Federal de São Carlos. Através da análise de questionários e entrevistas de quatro egressos, pôde perceber que a experiência no programa contribuiu para o desenvolvimento de mecanismos de superação, em especial, a dificuldade de socialização docente. A participação no PIBID

ajudou a contornar melhor as situações evitando o isolamento e buscando apoio quando necessário, reflexo da coletividade vivenciada no PIBID.

Canteiro (2015) investigou as percepções dos bolsistas quanto aos impactos que a participação no PIBID de matemática da USP/SP pode causar na formação inicial. Inseridos no cotidiano escolar, os bolsistas têm a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas, dos planejamentos de aula que podem ser momentos de troca de experiência com o professor. Todas essas vivências permitem refletir sobre a prática docente e analisar as possibilidades de tomadas de decisões para as diferentes situações que aparecem no contexto escolar. Para Canteiro (2015), a parceria Universidade – Escola, também pode ser um processo de formação continuada para o professor da escola, pois “no diálogo e interação com o aprendiz de professor, ele reflete sobre as suas práticas, que são modificadas a partir desta reflexão”.

Podem-se verificar, pelos trabalhos analisados, que os estudos envolvem os próprios bolsistas PIBID; a importância do programa na formação inicial do professor; o vínculo entre universidade e escola de ensino básico, mas pouco se trata da contribuição do PIBID para os professores supervisores, incluindo a possibilidade de uma formação continuada a esses profissionais.

As pesquisas apresentadas trazem a justificativa do interesse em abordar tal problemática em uma pesquisa acadêmica tendo como diferencial uma análise comparativa entre os professores iniciantes que foram bolsistas do PIBID e dos professores iniciantes que não participaram de nenhum projeto científico ou de iniciação à docência durante a graduação.

Para orientar a pesquisa de campo e a análise, foi elaborada a seguinte questão norteadora: De que forma as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para o enfrentamento das dificuldades no início da docência?. Tendo como objetivo geral investigar de que forma as vivências no PIBID contribuíram para a superação das dificuldades no início da docência dos professores de Matemática egressos do subprojeto PIBID/Matemática da FCT/UNESP/Campus de Presidente Prudente no período de 2010 a 2015.

3. Considerações

Em nossa análise, foi possível observar que os seis trabalhos ressaltam a importância do PIBID na formação dos estudantes bolsistas.

Excluído: ..

O trabalho colaborativo entre Universidade – Escola promove um movimento de constante (trans)formação, contribuindo para minimizar as dificuldades e as inseguranças perante o trabalho docente.

Nesse sentido, Mizukami (2013) salienta,

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência. (p.23).

De acordo com nossa análise o PIBID vem atingindo seus objetivos, que são: contribuir para a valorização do magistério, promover uma interação entre educação superior e a educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, incentivar os professores das escolas públicas mobilizando-os como cofomadores dos futuros docentes e contribuir na articulação entre teoria e práticas necessárias à formação dos docentes.

Podemos observar que há um enriquecimento mútuo, pois além da formação dos bolsistas e da interação universidade e escola, o professor supervisor pode se desenvolver profissionalmente aprimorando sua formação e buscando em conjunto com os bolsistas alguns caminhos para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino.

4. Referências bibliográficas

BENITES, V. C. **Formação de Professores de Matemática**: dimensões presentes na relação PIBID e Comunidade de Prática. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, 2008. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

CANTEIRO, D. C. S. **Impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Matemática**. Dissertação de Mestrado. Univedrsidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CORREIA, G. S. **Estudo dos conhecimentos evidenciados por alunos dos cursos de licenciatura em matemática e física participantes do PIBID - PUC/SP**. Mestrado

acadêmico em educação matemática instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP, 2012.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. p. 3.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar a aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.), **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992.

MIZUKAMI, M.G.N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A.; JUNIOR, C. A. S.; NICOLETTI, M. G.; PAGOTTO, M. D. S (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54, 2013.

PRANKE, A. **PIBID I/UFPEL**: oficinas pedagógicas que contribuíram para a autorregulação da aprendizagem e formação docente das bolsistas de matemática. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012.

ROLDÃO, M. C. **Função docente**: natureza e construção do conhecimento profissional. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. p. 94-103.

SHULMAN, L. S. **Those who understand**: knowledge growth in teaching. Educ. Res. v. 15, n. 2, feb. 1986. p. 4-14.

SILVA, D. F. **Processo de Iniciação à Docência de Professores de Matemática**: olhares de egressos do PIBID/UFSCar. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014.

TINTI, D. S. **PIBID**: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de licenciatura em matemática. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.

ZAQUEU, A. C. M. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação de Professores de Matemática - Perspectivas de ex-bolsistas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2014.

Excluído: